

SUMÁRIO EXECUTIVO

Ser Educador Social na sociedade atual é um desafio imenso dadas as situações-problema de desemprego, de pobreza e de exclusão social que fragilizam grande número de pessoas, de famílias e de instituições. No presente estudo, a nossa reflexão recai sobre o trabalho desenvolvido pelas equipas do RSI, mormente no papel do educador social, por ser o lugar onde exercemos a nossa atividade profissional. É nossa intenção, em termos metodológicos, refletir sobre a ação e, a partir daí problematizar as vantagens que esta medida tem, de facto, na vida das pessoas que acompanha.

Ser Educador Social é para nós um exercício que possibilita a capacitação das pessoas e, nesse sentido, contribuir para (melhor) compreender e habilitar as pessoas (e as famílias) a exercerem o seu direito de cidadania. A formação/educação estrutura e possibilita a criação de projetos de vida que fomentam a autonomia das pessoas e lhes devolve (assim o acreditamos) o poder de decidir os seus próprios percursos de vida. Facilitar e mediar os projetos de desenvolvimento pessoal, social e profissional é, assim, o grande desafio do educador social nestas equipas. E, o mote é (sempre) o de valorizar a pessoa em todas as suas dimensões e com ela estruturar um plano de formação/ação que lhes permita um melhor e digno projeto de vida para si e para os seus agregados familiares.

A missão que anima a criação da medida (e das equipas do) RSI é, obviamente, colmatar situações-problema de vulnerabilidade e estar atenta aos défices de humanização das nossas sociedades e, assim, laborar em prol do “empoderamento” das pessoas. Neste quadro, ganha particular impacto a celebração dos protocolos interinstitucional (e.g. CDSS e as IPSS). A finalidade é, já o dissemos, estruturar um plano de intervenção socioeducativa e gerar novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento humano.

O presente relatório, para além de uma componente teórica, expressa a atividade académica e profissional que desenvolvemos, especialmente a dos últimos anos, como Educadora Social numa equipa de protocolo RSI.

Em termos organizacionais o relatório divide-se em duas partes. A primeira narra e reflete o nosso percurso académico e profissional. A segunda, contempla e concetualiza os fundamentos da Educação Social e o modo de a concretizar; enuncia e desenvolve a medida relativa ao R.S.I. enquanto estratégia implementada para colmatar as desigualdades sociais por via de uma prestação pecuniária e um programa de educação/formação.

Trabalhar (e integrar) um projeto desta natureza revela-se uma experiência profissional gratificante e um desafio constante de aprendizagem e de mediação interinstitucional e interpessoal. Efetivamente, o importante é ter (tomar) consciência das situações-problema complexas de difícil resolução. Facto que exige um maior esforço e uma mediação, ações mais estruturadas e a necessidade de ativar a participação e a implicação efetiva das pessoas.

Refletir sobre a ação é um exercício essencial para o bom desenvolvimento profissional e, também, um exercício de autoavaliação que permite diagnosticar os constrangimentos, otimizar a nossa atuação e, em especial, gerar o melhor conhecimento da/sobre a realidade onde operamos. É nossa convicção que ser Educadora Social é a melhor oportunidade para desenvolver um rigoroso trabalho de mediação e de acompanhamento, proporcionando aos indivíduos, mediante modos de agir específicos, como é o caso do RSI, processos onde cada um é autor da sua vida. Todavia, o trabalho em equipa, quer no seio da equipa que na relação com os demais atores/agentes de desenvolvimento, requer medidas flexíveis e de natureza socioeducativa e grande sentido de responsabilidade.

Desta reflexão emergem questões várias que não se esgotam no trabalho que desenvolvemos. É importante perceber qual é o impacto e o papel da medida e das equipas na vida destas pessoas e, ainda, induzir situações de monitorização contínua e assim perceber se esta é a estrutura

que melhor responde aos públicos a quem se destina. Outra questão é a de saber como pode esta medida contribuir para a efetiva empregabilidade das pessoas que beneficiam da medida. Mais, como se (re)constroem as dinâmicas familiares destas pessoas?

Uma hipótese possível é, em nosso entender, prover situações de formação contextualizada e onde possam (re)aprender em contexto de trabalho. Circunstância que implicaria uma outra dinâmica e uma outra atitude formativa.

Palavras-chaves: Educação, RSI, Inclusão, monitorização

EXECUTIVE SUMMARY

Being a Social Educator in today's society is a huge challenge due to the problem-situations of unemployment, poverty and social exclusion that undermine a large number of people, families and institutions. In this study, our reflection focuses on the work done by teams of the SII, especially in the social role of the educator, for being the place where we exercise our professional activity. It is our intention, in methodological terms, to reflect on the action and thereafter discuss the advantages that this measure holds in the lives of the people that it monitors.

For us, being a Social Educator for us is an exercise that enables the empowerment of individuals and, accordingly, contributes to (better) understand and enable people (and families) to exercise their right to citizenship. The training/education structures and enables the creation of life projects that foster people's autonomy and gives them back the power to decide their own paths in life (so we believe). To facilitate and mediate the development the personal, social and professional projects is thus the great challenge of these teams' Social Educator. And the motto is (always) the value of the person in all his dimensions and with it structures a training plan/action to enable them to design a better and more dignifying life for themselves and their households.

The mission that encourages the creation of the measurement (and the teams) of the SII is obviously addressing the problem-situations of vulnerability and being attentive to the humanization deficits of our societies and thus laboring for the "empowerment" of people. In this context, the signing of institutional protocols (eg SSC and the PSW) wins particular impact. The purpose is, as we have said, to design a socioeducative intervention plan and generate new opportunities for growth and human development.

This report not only holds a theoretical component but it also expresses the academic and professional activity we have developed, especially in the recent years as a Social Educator in a SII team.

In organizational terms this report is divided into two parts. The first narrates and reflects on our academic and professional route. The second one conceptualizes and covers the grounds of the Social Education and how to materialize it; it states and develops a SII measure as a strategy of bridging the social inequalities by means of a cash benefit and an education/training program.

To working (and integrate) a project of this nature proves to be a rewarding experience and a constant challenge of learning and institutional and interpersonal mediation. Indeed, the important thing is to have (take) awareness of the complex problem-situations difficult to resolve, which requires more effort and mediation, more structured actions and the need to enable effective participation and involvement of people.

Reflecting on the action is an essential exercise for the good professional development and is also an exercise in the self-assessment that allows us to diagnose the constraints, optimize our performance and, in particular, generate a better knowledge of/about the reality in which we operate. It is our belief that being a Social Educator is the best opportunity to develop a rigorous mediation and monitoring work, providing individuals through specific modes of action, such as the SII, the processes where each is the author of his own life. However, the team work, both within the team or in the relation with the other actors/agents of development, requires flexible and natural socioeducative measures and a great sense of responsibility.

Several questions emerge from these reflections that don't end in the work we developed. It is important to realize what are the impact and the role of the measure and the teams in the lives of these people and induce situations of continuous monitoring and so understand if this is the structure that best meets the public to whom it is intended. Another question is to acknowledge how this measure can contribute to the effective employability

of the people who benefit from the measure. More, how can we (re)construct the family dynamics of these people?

We consider one possible hypothesis to be the providing of contextualized training situations where they can (re)learn in a workplace context, which is a circumstance that would involve a different dynamic and a different attitude formation.

Keywords: Education, SII (Social Integration Income), Inclusion, monitoring